

Colégio
00001Sala
0001Ordem
0001

Dezembro/2015



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE RORAIMA

Concurso Público para provimento de cargos de Analista de Comunicação Social

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'C03', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos
Discursiva-Redação

INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Investir em aprender pagará dividendos por toda a vida pessoal.

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva-Redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva-Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira, marca-texto, borracha ou líquido corretor de texto durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva-Redação será corrigido.
- Você deverá transcrever sua Prova Discursiva-Redação, a tinta, na folha apropriada.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos, para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva-Redação (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



CONHECIMENTOS BÁSICOS

Língua Portuguesa

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 8, considere o texto abaixo.

A morte e a morte do poeta

Ao ler o seu necrológio no jornal outro dia, o pianista Marcos Resende primeiro tratou de verificar que estava vivo, bem vivo. Em seguida gravou uma mensagem na sua secretária eletrônica: "Hoje é 27 e eu não morri. Não posso atender porque estou na outra linha dando a mesma explicação". Quando li esta nota, me lembrei de como tudo neste mundo caminha cada vez mais depressa. Em 1862, cheguei aqui a notícia da morte de Gonçalves Dias.

O poeta estava a bordo do Grand Condé havia cinquenta e cinco dias. O brigue chegou a Marselha com um morto a bordo. À falta de lazareto, o navio estava obrigado à caceteação da quarentena. Gonçalves Dias tinha ido se tratar na Europa e logo se concluiu que era ele o morto. A notícia chegou ao Instituto Histórico durante uma sessão presidida por d. Pedro II. Suspensa a sessão, começaram as homenagens ao que era tido e havido como o maior poeta do Brasil.

Suspeitar que podia ser mentira? Impossível. O imperador, em pleno Instituto Histórico, só podia ser verdade. Ofícios fúnebres solenes foram celebrados na Corte e na província. Vinte e cinco nênias saíram publicadas de estalo. Joaquim Serra, Juvenal Galeno e Bernardo Guimarães debulharam lágrimas de esguicho, quentes e sinceras. O grande poeta! O grande amigo! Que trágica perda! As comunicações se arrastavam a passo de cágado. Mal se começava a aliviar o luto fechado, dois meses depois chegou o desmentido: morreu, uma vírgula! Vivinho da silva.

A carta vinha escrita pela mão do próprio poeta: "É mentira! Não morri, nem morro, nem hei de morrer nunca mais!" Entre exclamações, citou Horácio: "Não morrerei de todo." Todavia, morreu, claro. E morreu num naufrágio, vejam a coincidência. Em 1864, trancado na sua cabine do Ville de Boulogne, à vista da costa do Maranhão. Seu corpo não foi encontrado. Terá sido devorado pelos tubarões. Mas o poeta, este de fato não morreu.

[...]

(Adaptado de: RESENDE, Otto Lara. **Bom dia para nascer**. São Paulo: Cia das Letras, 2011, p.107-8)

1. No texto, o autor contrapõe fundamentalmente
 - (A) as boas condições do porto de Marselha, em território francês, às péssimas condições do porto brasileiro localizado no Maranhão, perto do qual o navio *Ville de Boulogne* acabou por naufragar.
 - (B) a demora com que a notícia da suposta morte de Gonçalves Dias, no século XIX, pôde ser contestada pelo poeta à rapidez com que o pianista Marcos Resende, contemporâneo do cronista, pôde contestar a própria morte.
 - (C) a comoção com que foi recebida a notícia da suposta morte do poeta Gonçalves Dias à indiferença com que se recebeu a notícia da morte do pianista Marcos Resende, buscando-se esclarecê-la com um simples telefonema.
 - (D) a resistência do navio *Grand Condé*, onde Gonçalves Dias pôde permanecer em segurança por mais de cinquenta dias, à fragilidade do *Ville de Boulogne*, que levou pouco tempo para naufragar na costa do Maranhão.
 - (E) a banalização das notícias em seu próprio tempo, mesmo as mais trágicas, à solenidade com que eram dadas no século XIX, muitas vezes em sessões no Instituto Histórico, com a eventual presença do próprio Imperador.
2. De acordo com o texto, a falsa notícia da morte de Gonçalves Dias teria se originado de uma conjunção de acontecimentos que incluem:
 - (A) a morte de um passageiro no navio em que ele viajava, a impossibilidade dos passageiros do navio cumprirem o período de quarentena em terra e a motivação da viagem do poeta para a Europa.
 - (B) a inexistência de lazareto no *Grand Condé*, a motivação da viagem do poeta para a Europa e as falhas de comunicação entre o navio e o porto de Marselha.
 - (C) a impossibilidade dos passageiros do navio cumprirem o período de quarentena em terra, a presença do Imperador no Instituto Histórico e as homenagens feitas no Brasil ao grande poeta.
 - (D) a morte de um passageiro no navio em que ele viajava, a motivação da viagem do poeta para a Europa e as falhas de comunicação entre o navio e o porto de Marselha.
 - (E) a inexistência de lazareto no *Grand Condé*, a morte de um passageiro no navio e as homenagens feitas no Brasil ao grande poeta.
3. Considerando-se o contexto, o segmento cujo sentido está adequadamente expresso em outras palavras é:
 - (A) *Entre exclamações, citou* = Em meio aos brados, parodiou
 - (B) *Ofícios fúnebres* = Comunicações danosas
 - (C) *o seu necrológio no jornal* = a sua matéria fúnebre impressa
 - (D) *obrigado à caceteação* = compelido ao aborrecimento
 - (E) *aliviar o luto fechado* = compensar a grande tristeza



4. A frase do texto que permite transposição para a voz **passiva** é:
- (A) *Em seguida gravou uma mensagem na sua secretária eletrônica...*
 - (B) *Mas o poeta, este de fato não morreu.*
 - (C) *Em 1862, chegou aqui a notícia da morte de Gonçalves Dias.*
 - (D) *O poeta estava a bordo do Grand Condé...*
 - (E) *... de como tudo neste mundo caminha cada vez mais depressa.*
-
5. *Joaquim Serra, Juvenal Galeno e Bernardo Guimarães debulharam lágrimas de esguicho, quentes e sinceras.*
O verbo transitivo empregado com o mesmo tipo de complemento com que foi empregado o verbo grifado acima está em:
- (A) *É mentira!*
 - (B) *A notícia chegou ao Instituto Histórico durante uma sessão presidida por d. Pedro II.*
 - (C) *... que estava vivo, bem vivo.*
 - (D) *E morreu num naufrágio...*
 - (E) *Entre exclamações, citou Horácio...*
-
6. *À falta de lazareto, o navio estava obrigado à caceteação da quarentena.* (2ª parágrafo)
Mantendo-se o sentido e a coesão da frase, o segmento grifado acima pode ser corretamente substituído por:
- (A) De sorte que faltava o lazareto
 - (B) Embora faltasse o lazareto
 - (C) Uma vez que faltava o lazareto
 - (D) À medida que faltasse o lazareto
 - (E) Conquanto faltava o lazareto
-
7. *Suspensa a sessão, começaram as homenagens...*
O segmento grifado exerce na frase acima a mesma função sintática que o segmento também grifado em:
- (A) *As comunicações se arrastavam a passo de cágado.*
 - (B) *O brigue chegou a Marselha com um morto a bordo.*
 - (C) *Ao ler o seu necrológio no jornal outro dia...*
 - (D) *Terá sido devorado pelos tubarões.*
 - (E) *... dois meses depois chegou o desmentido...*
-
8. A frase cuja REDAÇÃO está inteiramente clara e correta é:
- (A) Para quem acredita em destino e que o dia da morte está marcado, nada nem ninguém pode alterá-la ou prolongá-la, e nenhum remédio poderia ser proscrito para salvar aquele que já está condenado.
 - (B) Não foi absolutamente efêmera há glória de Gonçalves Dias, mas ao contrário duradoura e imperecível, já que ainda hoje o autor da "Canção do exílio" é considerado um dos maiores poetas brasileiros de que conhecemos.
 - (C) Outra extraordinária coincidência na biografia de Gonçalves Dias é a composição de um poema chamado "O mar", em cujos versos aquele que viria a morrer num naufrágio alude ao "oceano terrível" e à própria morte.
 - (D) Senão tivesse morrido no naufrágio do *Ville de Boulogne*, é possível que Gonçalves Dias não sobreviveria muitos dias à seu desembarque, pois seu estado de saúde era de fato muito grave.
 - (E) Ser dado por morto e estar bem vivo, numa experiência das mais inquietantes que o ser humano pode vir a conhecer, cuja é talvez ainda mais terrificante quando se depara de repente com a notícia da própria morte.



Atenção: Para responder às questões de números 9 a 15, considere o texto abaixo.

Já tive muitas capas e infinitos guarda-chuvas, mas acabei me cansando de tê-los e perdê-los; há anos vivo sem nenhum desses abrigos, e também, como toda gente, sem chapéu. Tenho apanhado muita chuva, dado muita corrida, me plantado debaixo de muita marquise, mas resistido.

Ontem, porém, choveu demais, e eu precisava ir a três pontos diferentes do bairro. Pedi ao moço de recados, quando veio apanhar a crônica para o jornal, que me comprasse um chapéu-de-chuva que não fosse vagabundo demais, mas também não muito caro. Ele me comprou um de pouco mais de trezentos cruzeiros.

Depois de cumprir meus afazeres voltei para casa, pendurei o guarda-chuva a um canto e me pus a contemplá-lo. Senti então uma certa simpatia por ele; meu velho rancor contra os guarda-chuvas cedeu a um estranho carinho, e eu mesmo fiquei curioso de saber qual a origem desse carinho.

Pensando bem, ele talvez derive do fato de ser o guarda-chuva o objeto do mundo moderno mais infenso a mudanças. Sou apenas um quarentão, e praticamente nenhum objeto de minha infância existe mais em sua forma primitiva.

O guarda-chuva tem resistido. Suas irmãs, as sombrinhas, já se entregaram aos piores desregramentos futuristas e tanto abusaram que até caíram de moda. Ele permaneceu austero, negro, com seu cabo e suas invariáveis varetas.

Reparem que é um dos engenhos mais curiosos que o homem já inventou; tem ao mesmo tempo algo de ridículo e algo de fúnebre, essa pequena barraca ambulante.

Já na minha infância era um objeto de ares antiquados, que parecia vindo de épocas remotas, e uma de suas características era ser muito usado em enterros. Por outro lado, esse grande acompanhador de defuntos sempre teve, apesar de seu feitio grave, o costume leviano de se perder, de sumir, de mudar de dono. Ele na verdade só é fiel a seus amigos cem por cento, que com ele saem todo dia, faça chuva ou sol, apesar dos motejos alheios; a estes, respeita. O freguês vulgar e ocasional, este o irrita, e ele se aproveita da primeira distração para sumir.

(Adaptado de: BRAGA, Rubem. Coisas antigas. In: **200 Crônicas escolhidas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998, p.217-9)

9. De acordo com o texto,

- (A) mesmo que possam ser condenáveis os abusos a que foi submetido o aspecto das sombrinhas, elas têm a grande vantagem de não serem esquecidas exatamente por conta da sua diversidade de cores e padrões.
- (B) se a todo momento se perde um guarda-chuva, a perda não precisa ser lamentada, já que guarda-chuvas podem sempre ser comprados por um preço relativamente acessível.
- (C) ainda que o guarda-chuva seja uma invenção bastante engenhosa, parece surpreendente que o homem não tenha conseguido até hoje inventar alguma coisa mais prática que pudesse substituí-lo na proteção contra a chuva.
- (D) a despeito da aversão que se possa ter em relação ao guarda-chuva, o seu conservadorismo chega a ser atraente sobretudo num mundo em que tudo acaba sofrendo constantes e vertiginosas transformações.
- (E) se é elogiável o fato do guarda-chuva ter permanecido praticamente o mesmo desde a sua invenção, a falta de variedade de seu aspecto é responsável pelas confusões que o levam a constantes trocas de dono.

10. Em diversos momentos o autor se vale do humor na composição do texto, como ocorre no segmento:

- I. *Pensando bem, ele talvez derive do fato de ser o guarda-chuva o objeto do mundo moderno mais infenso a mudanças.* (4º parágrafo)
- II. *Suas irmãs, as sombrinhas, já se entregaram aos piores desregramentos futuristas e tanto abusaram que até caíram de moda.* (5º parágrafo)
- III. *Reparem que é um dos engenhos mais curiosos que o homem já inventou; tem ao mesmo tempo algo de ridículo e algo de fúnebre...* (6º parágrafo)
- IV. *Por outro lado, esse grande acompanhador de defuntos sempre teve, apesar de seu feitio grave, o costume leviano de se perder, de sumir, de mudar de dono.* (último parágrafo)

Atende ao enunciado o que consta APENAS em

- (A) II e IV.
- (B) I, II e III.
- (C) II e III.
- (D) I, III e IV.
- (E) IV.

11. *Pensando bem, ele talvez derive do fato...*

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em

- (A) *... um chapéu-de-chuva que não fosse vagabundo demais...*
- (B) *... nenhum objeto de minha infância existe mais em sua forma primitiva.*
- (C) *Já na minha infância era um objeto de ares antiquados...*
- (D) *... faça chuva ou sol, apesar dos motejos alheios...*
- (E) *O freguês vulgar e ocasional, este o irrita...*



12. A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes, foi feita corretamente em:

- (A) *quando veio apanhar a crônica* = quando veio apanhar-lhe
- (B) *Depois de cumprir meus afazeres* = Depois de cumprir-nos
- (C) *Já tive muitas capas e infinitos guarda-chuvas* = Já lhes tive
- (D) *pendurei o guarda-chuva* = pendurei-no
- (E) *Pedi ao moço de recados* = Pedi-lhe

13. ... *meu velho rancor contra os guarda-chuvas cedeu a um estranho carinho...* (3º parágrafo)

Sem que seja feita qualquer outra alteração, a frase acima permanecerá correta caso o verbo sublinhado seja substituído pelo que consta em:

- (A) deu lugar
- (B) transformou-se
- (C) foi vencido
- (D) transigiu
- (E) trocou-se

14. Atente para as seguintes afirmações sobre a pontuação empregada no texto:

- I. Em frases como *choveu demais, e eu precisava...* (2º parágrafo) e *Sou apenas um quarentão, e praticamente nenhum objeto de minha infância existe mais...* (4º parágrafo), o emprego da vírgula está em desacordo com a norma culta.
- II. Em *Ele na verdade só é fiel a seus amigos cem por cento, que com ele saem todo dia...* (último parágrafo), a retirada da vírgula implica alteração do sentido da frase.
- III. Em *O freguês vulgar e ocasional, este o irrita* (último parágrafo), a retirada do pronome *este* implica que simultaneamente se retire a vírgula, pois do contrário haverá prejuízo para a correção.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) II e III.
- (B) II.
- (C) I e III.
- (D) III.
- (E) I e II.

15. As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na redação da seguinte frase:

- (A) Tantas mudanças sofreram nossa moeda ao longo do tempo que é difícil saber quanto representaria hoje os cerca de trezentos cruzeiros gastos pelo cronista na compra de um guarda-chuva.
- (B) Dos mais atentos aos mais distraídos, talvez não se encontre quem não tenha esquecido ao menos um guarda-chuva na vida, para não falar daqueles que já não têm ideia de quantos guarda-chuvas teriam perdido.
- (C) Muito mais do que nos anos em que Rubem Braga escrevia as suas crônicas tão saborosas, que coisas hoje não teria sofrido mudança significativa ao longo de um curto período de tempo?
- (D) Escrever sobre coisas aparentemente insignificantes e corriqueiras denotam um extraordinário talento que as pessoas comuns quase nunca tem.
- (E) Modelos mais avançados, coloridos e estampados como costumava ser a sombrinha no tempo de Rubem Braga, convive hoje com o tradicional guarda-chuva, preto e austero.

Matemática e Raciocínio Lógico-Matemático

16. Alberto, Bernardo e Carlos estão planejando ir a uma festa. Se Alberto for a festa, então Bernardo também irá. Se Bernardo não for a festa, então Carlos também não irá. De acordo com isso, é necessariamente correto afirmar que:

- (A) Se Carlos for a festa, então Bernardo também irá à festa.
- (B) Se Alberto for a festa, então Carlos também irá à festa.
- (C) Se Alberto não for a festa, então Bernardo também não irá à festa.
- (D) Se Alberto não for a festa, então Bernardo irá à festa.
- (E) Se Carlos for a festa, então Bernardo não irá à festa.



17. Se Daniela possui pelo menos três carros, então Elisa possui três carros. Se Elisa possui carro, então Fernanda possui cinco carros. Sabendo-se que Daniela possui cinco carros, foram feitas as seguintes afirmações:
- I. Elisa possui carro;
 - II. Fernanda possui carro;
 - III. Fernanda não possui carro.
- Das três afirmações feitas, são necessariamente corretas APENAS
- (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e II.
 - (E) I e III.
-
18. Um número natural é primo se é diferente de 1 e possui exatamente dois divisores, que são o 1 e o próprio número. Afirma-se que “se n é um número natural primo menor do que 12, então $n^2 + 2$ é natural primo”.
- O total de contraexemplos possíveis para a implicação da afirmação é igual a
- (A) 1.
 - (B) 2.
 - (C) 3.
 - (D) 4.
 - (E) 5.
-
19. João possui $\frac{3}{8}$ de participação no capital de uma empresa, e sua esposa Maria possui $\frac{1}{4}$. Em determinado momento, Maria vendeu para sua irmã $\frac{1}{6}$ da sua participação no capital da empresa e, em seguida, recebeu de João $\frac{2}{3}$ da participação dele no capital da empresa. Ao final dessas negociações, a participação de Maria no capital da empresa passou a ser um pouco
- (A) maior do que 45%.
 - (B) maior do que 48%.
 - (C) maior do que 87%.
 - (D) menor do que 42%.
 - (E) menor do que 38%.
-
20. Analisando a carteira de vacinação de 112 crianças, um posto de saúde verificou que 74 receberam a vacina A, 48 receberam a vacina B, e 25 não foram vacinadas. Do total das 112 crianças, receberam as duas vacinas (A e B) apenas
- (A) 32,75%.
 - (B) 28,75%.
 - (C) 31,25%.
 - (D) 34,25%.
 - (E) 29,75%.
-
21. Dentro de um envelope há um papel marcado com um número. Afirma-se sobre esse número que:
- I. o número é 1;
 - II. o número não é 2;
 - III. o número é 3;
 - IV. o número não é 4.
- Sabendo que três das afirmações são verdadeiras e uma é falsa, é necessariamente correto concluir que
- (A) I é verdadeira.
 - (B) II é falsa.
 - (C) II é verdadeira.
 - (D) III é verdadeira.
 - (E) IV é falsa.



22. Se mudarmos a posição dos parênteses da expressão $(-1)^4 \cdot 5 + 2 \cdot 3^3$ para $-1^4 \cdot (5 + 2) \cdot 3^3$ o resultado irá
- (A) diminuir em 130 unidades.
 - (B) diminuir em 248 unidades.
 - (C) diminuir em 378 unidades.
 - (D) aumentar em 130 unidades.
 - (E) permanecer inalterado.
-
23. Certa quantidade de ração é suficiente para alimentar 15 cachorros de um canil durante 8 dias. Considerando que o canil recebeu mais 5 cachorros, e que cada um consome a mesma média diária de ração consumida pelos 15 demais cachorros, então, o total de ração que havia no canil seria suficiente para alimentar os 20 cachorros por, no máximo,
- (A) 4 dias e meio.
 - (B) 5 dias.
 - (C) 6 dias e meio.
 - (D) 5 dias e meio.
 - (E) 6 dias.
-
24. Cláudio é vendedor e ganha R\$ 800,00 fixos por mês, mais 10% de comissão sobre suas vendas mensais. O patrão de Cláudio pediu que ele escolhesse uma dentre as seguintes propostas de aumento salarial:
- Proposta 1. aumento do valor fixo para R\$ 900,00 por mês, sem alterar a porcentagem de comissão por vendas;
- Proposta 2. aumento de 1 ponto percentual na comissão sobre vendas, sem alterar o valor fixo mensal.
- Para decidir o que seria mais vantajoso, Cláudio fez as contas corretamente e optou pela proposta 2, ao que se pode concluir que suas expectativas médias mensais de vendas
- (A) estão entre R\$ 5.000,00 e R\$ 9.000,00.
 - (B) são maiores do que R\$ 9.000,00 e menores do que R\$ 10.000,00.
 - (C) são inferiores a R\$ 5.000,00.
 - (D) superam R\$ 10.000,00.
 - (E) são iguais a R\$ 5.000,00.
-
25. Alzira e Thaís têm, juntas, R\$ 1.230,00. Alzira gastou $\frac{2}{5}$ do dinheiro total das duas juntas e Thaís gastou $\frac{5}{9}$ do que sobrou. Comparando o dinheiro que sobrou ao final dos gastos com o dinheiro que elas tinham juntas antes dos gastos, houve uma redução de
- (A) R\$ 902,00.
 - (B) R\$ 492,00.
 - (C) R\$ 410,00.
 - (D) R\$ 328,00.
 - (E) R\$ 738,00.

Conhecimentos Jurídicos e Institucionais

26. Considere:
- I. Receber intimação pessoal em qualquer processo e grau de jurisdição, contando-se-lhe em dobro os prazos.
 - II. Não ser preso, salvo em flagrante, caso em que a autoridade fará imediata comunicação ao Defensor Público-Geral.
 - III. Examinar, em qualquer repartição, autos de flagrante, inquérito e processos.
 - IV. Ser ouvido como testemunha, em qualquer processo ou procedimento, em dia, hora e local previamente ajustados com a autoridade competente.
- Nos termos da Lei Complementar nº 84/94, é prerrogativa dos membros da Defensoria Pública do Estado o que consta APENAS em
- (A) II e IV.
 - (B) I e II.
 - (C) III e IV.
 - (D) II e III.
 - (E) I, III e IV.



27. Considere:

- I. Não é conceito extensível aos estrangeiros residentes no país.
- II. A comprovação da condição de necessitado far-se-á mediante apresentação da declaração de imposto de renda.
- III. A Defensoria Pública do Estado manterá permanente atividade de apuração do estado de carência dos necessitados.

Nos termos da Lei Complementar nº 164/10, sobre os necessitados é correto o que consta em

- (A) III, apenas.
- (B) I, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

28. Considere:

- I. O mais antigo na carreira.
- II. O mais antigo na categoria.
- III. O mais idoso.
- IV. A melhor classificação no concurso.
- V. O maior tempo de serviço público.

No termos do Regimento Interno da Defensoria Pública do Estado de Roraima, caso haja empate na promoção por merecimento, dentro de cada categoria, os critérios de desempate devem ser examinados na seguinte ordem:

- (A) I, II, III, IV e V.
- (B) II, I, IV, V e III.
- (C) V, I, II, IV e III.
- (D) III, I, II, IV e V.
- (E) IV, V, III, II e I.

29. Funcionário de sociedade de economia mista responsável pelo abastecimento de água realizava obras em canalização de determinada via pública, quando, por imperícia, gerou vazamento, que causou inundação e danos materiais a morador da área.

Nesse caso, o Estado

- (A) tem responsabilidade objetiva, devendo indenizar o particular lesado, sem a possibilidade de exercer direito de regresso em face do funcionário.
- (B) não possui responsabilidade objetiva, vez que a sociedade de economia mista possui personalidade jurídica de direito privado.
- (C) possui responsabilidade objetiva, devendo indenizar o particular lesado, sem prejuízo de exercer direito de regresso em face do funcionário.
- (D) não possui responsabilidade objetiva, pois ausente o dolo na conduta do funcionário.
- (E) possui responsabilidade objetiva, devendo indenizar o particular lesado na medida e proporção da culpabilidade do funcionário.

30. As competências na Administração pública podem ser atribuídas para órgãos públicos e para entidades administrativas, por meio do que doutrinariamente se denomina, respectivamente, desconcentração e descentralização. Considerando a natureza jurídica dos órgãos e entidades,

- (A) as autarquias, as empresas públicas e as sociedades de economia mista são espécies de órgãos públicos, excluindo-se dessa categorização os consórcios públicos, em razão do princípio da especialidade.
- (B) os órgãos são partes integrantes da estrutura da Administração pública direta e da Administração pública indireta, possuindo personalidade jurídica própria e capacidade processual, ao contrário das entidades, que possuem personalidade jurídica própria, mas não possuem capacidade processual.
- (C) os órgãos são partes integrantes da estrutura da Administração pública direta e da Administração pública indireta, não possuindo personalidade jurídica própria, ao contrário das entidades, que possuem personalidade jurídica própria, distinta das pessoas que lhes deram vida.
- (D) por serem os órgãos despersonalizados, ao contrário das entidades, não mantêm relações institucionais entre si, tampouco com terceiros, em razão do princípio da capacidade específica.
- (E) as autarquias, as empresas públicas e as sociedades de economia mista são espécies de entidades, excluindo-se dessa categorização as fundações públicas, que são espécies de órgãos, com capacidade de autoadministração exercida com independência em relação ao poder central.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. Os teóricos desta escola defendiam a ideia que os meios de comunicação de massa reforçam a ordem estabelecida e o *status quo*. Toda a produção e reprodução da cultura é realizada em função dos meios eletrônicos de comunicação que tendem a organizar todo o processo em virtude do poder de sua abrangência e dinamismo. Essa teoria se opõe aos estudiosos de outra escola que procuraram comprovar que os meios de comunicação eram responsáveis pela transmissão da herança social; o estabelecimento de relações dos componentes da sociedade para se ajustarem ao meio e promoverem a vigilância do meio ambiente.

O texto descreve, respectivamente, as escolas da comunicação

- (A) Funcionalista e Toronto.
- (B) Funcionalista e Frankfurt.
- (C) Crítica e Sociológica Europeia.
- (D) Frankfurt e Funcionalista.
- (E) Frankfurt e Toronto.

32. Sobre o trabalho da assessoria de imprensa de uma instituição pública, é correto afirmar:

- (A) Diante de acontecimentos que despertem a atenção da imprensa, a assessoria produz notas oficiais que são textos distribuídos à imprensa com o posicionamento da instituição. Pode trazer informações complementares para auxiliar no reforço da imagem positiva.
- (B) O principal papel do assessor de imprensa é servir de muro entre a instituição e a imprensa, protegendo o cliente do assédio dos meios de comunicação.
- (C) O *press kit* contém apenas brindes para imprensa e é de responsabilidade exclusiva do departamento de marketing.
- (D) A assessoria pode produzir o *clipping* com monitoramento apenas das notícias da instituição pública. O monitoramento das notícias do setor da instituição é feito por equipe terceirizada.
- (E) A assessoria de imprensa participa apenas da organização de coletivas. *Clipping*, produção de *house organs* e *media training* são de responsabilidade sempre de empresas terceirizadas.

33. Uma empresa produtora de papel e celulose pretende reverter a imagem negativa da instituição após a divulgação de uma reportagem que envolvia um dos fornecedores com denúncias de desmatamento irregular. Diante deste quadro:

- (A) uma das ações que pode contribuir na reversão da imagem é uma campanha de responsabilidade social e consumo sustentável anunciada apenas na intranet da instituição, para evitar ruídos externos.
- (B) como a denúncia envolve um fornecedor, basta a divulgação de uma nota oficial dizendo que ele está excluído da relação de fornecedores, pois a instituição não é responsável pela cadeia produtiva.
- (C) a assessoria de comunicação sugeriu uma campanha de consumo sustentável capitaneada pela empresa e que seja estendida também para o público interno e envolva o uso consciente de água, energia e papel.
- (D) a campanha de responsabilidade pode envolver o plantio de mudas na área desmatada, mas, por coerência, deve ser mantida em sigilo para evitar novas denúncias e repercussões negativas.
- (E) o anúncio, em coletiva de imprensa, da denúncia do fornecedor ao Ministério Público já é suficiente para reverter a imagem negativa.

34. Essa questão contém duas afirmações sobre a difusão da Ciência e Tecnologia pelos meios de comunicação. Assinale:

- (A) Se as duas afirmações são verdadeiras e a segunda justifica a primeira.
- (B) Se as duas afirmações são verdadeiras e a segunda não justifica a primeira.
- (C) Se a primeira afirmação é verdadeira e a segunda é falsa.
- (D) Se a primeira afirmação é falsa e a segunda é verdadeira.
- (E) Se as duas afirmações são falsas.

- I. Em uma visão mais apocalíptica, os meios de comunicação de massa, ao homogeneizar e padronizar as informações, não estariam preocupados com a difusão de conteúdos, mas na formação de um gosto médio, ideal para obter lucro com grandes audiências.

PORQUE

- II. nos estudos de filmes, revistas especializadas, histórias em quadrinhos, ficção na TV, entre outras produções, percebe-se forte circulação de imagens, símbolos e ideologias referentes tanto à vida prática, quanto à imaginária, em um sistema de identificações e projeções.



35. O assessor de imprensa de uma organização de direitos humanos propõe às emissoras de TV uma pauta sobre a situação dos trabalhadores nos canteiros de obras de barragens para usinas hidroelétricas. Durante o *follow up*, o assessor teve como retorno que a pauta, da forma como foi proposta, não está adequada à linguagem televisiva.
- Do ponto de vista da linguagem jornalística, a
- (A) pauta não apresenta fontes adequadas para TV, ou seja, com dicção correta e que façam respostas dentro do tempo ideal para uma reportagem de cerca de um minuto e meio.
 - (B) pauta carece de notabilidade, acontecimentos tangíveis têm mais valor-notícia. Portanto, uma sugestão de pauta sobre uma greve de trabalhadores ou que mostre acidentes de trabalhos têm mais notabilidade para TV do que falar de forma geral sobre condições de trabalho.
 - (C) notícia não é relevante. Como o tempo na TV é muito “caro”, notícias das editorias de política e economia são prioritárias nos processos de seleção.
 - (D) pauta não tem consonância, ou seja, não se encaixa em outros casos já divulgados pelos meios de comunicação e que sejam de fácil compreensão dos telespectadores.
 - (E) sugestão demanda o uso de câmeras escondidas e outros recursos do jornalismo investigativo que não são compatíveis com os orçamentos da maioria das emissoras de TV.
-
36. É correto afirmar sobre o gênero jornalístico interpretativo:
- (A) São reportagens que prescindem da entrevista com especialistas e outras fontes e se fundamentam no relato do próprio jornalista.
 - (B) Para atrair o leitor, o *lead* no jornalismo investigativo pode ser diferente do *lead* informativo, com um texto rebuscado que fale de situações diversas antes de entrar propriamente no tema da reportagem.
 - (C) Na história do jornalismo, a revista Realidade e sua sucessora, a revista Cruzeiro, são exemplos de publicações que produzem reportagens feitas no estilo jornalismo interpretativo.
 - (D) Os exemplos mais comuns são as grandes reportagens no estilo do jornalismo literário.
 - (E) São textos opinativos que reverterem a lógica da pirâmide invertida, feitas por jornalistas com muito tempo de carreira e com opiniões respeitadas pela sociedade civil.
-
37. Mesmo com as narrativas transmídia, os veículos de comunicação são especializados para diferentes situações. Por exemplo: I) para a divulgação de uma campanha emergencial de vacinação que ocorrerá no dia seguinte em uma área de reserva florestal para a população de trabalhadores ribeirinhos; II) para uma empresa em que os colaboradores não atuam em postos fixos e necessita divulgar um aviso da área de RH.
- As mídias mais adequadas para cada uma dessas situações são, respectivamente:
- (A) radiofônica e impressa, via quadros de aviso.
 - (B) radiofônica e digital, via intranet acessada dos terminais.
 - (C) impressa para ambos os casos.
 - (D) impressa e radiofônica.
 - (E) digital e impressa, via quadros de aviso.
-
38. Uma das principais revoluções do jornalismo digital foi o uso do hipertexto. Sobre este recurso, é correto afirmar:
- (A) A não linearidade proporcionada pelo seu uso não influi no índice de audiência das diferentes áreas do portal.
 - (B) É um conteúdo que se expande e se contrai de acordo com as necessidades do redator e do usuário.
 - (C) Está presente nas webs 1.0 e 2.0. Foi substituído na web 3.0 pela hipermídia.
 - (D) Com a inclusão de conteúdos em áudio e vídeo, aumentaram os postos de trabalho, pois para uma mesma cobertura são enviados mais repórteres.
 - (E) Ao clicar no hipertexto o usuário tem acesso aos conteúdos complementares, já o hiperlink dá acesso a outros endereços http.
-
39. Constituem etapas da produção de uma nota para a imprensa:
- (A) Apuração da informação por meio de entrevistas com os gestores da instituição e, após a redação, distribuição no horário de fechamento dos veículos de imprensa.
 - (B) Redação da nota seguindo os princípios do texto informativo, com linguagem conotativa e destaque no *lead* para o posicionamento da instituição sobre o acontecimento.
 - (C) Apuração da informação e levantamento de dados complementares para redação seguindo os princípios do texto informativo, mas com destaque para o posicionamento da instituição já no *lead*.
 - (D) Apuração e redação da informação, seguida de anúncio de coletiva de imprensa para a divulgação da nota.
 - (E) Distribuição no horário de fechamento dos veículos de imprensa, seguindo de *Follow up*, ou seja, distribuição para o *mailing* de jornalistas.



40. No panorama do jornalismo cultural no Brasil, é correto afirmar que
- (A) a crise dos impressos não teve impacto nessa especialização do jornalismo.
 - (B) a publicação de biografias não representam um novo campo de atuação do jornalismo cultural.
 - (C) a cobertura de celebridades e fenômenos de audiência ocupa espaço cada vez menor nos cadernos de cultura.
 - (D) a indústria cultural é um dos fatores de influência na pauta dos cadernos culturais.
 - (E) os críticos dos cadernos culturais ainda são os principais responsáveis pelo sucesso ou fracasso das obras, mesmo com as redes sociais.

41. (...) o repórter é o agente autodelegado da sociedade para questionar todas as dúvidas possíveis. A reportagem ocupa um vértice semelhante ao da opinião, que procura exercer o mesmo papel de autodelegação.

(BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica**: as técnicas do jornalismo. São Paulo: Ática)

Sobre esses conceitos, é correto afirmar que

- (A) inexistem diferenças entre a reportagem e a opinião.
- (B) toda reportagem apresenta a opinião clara do repórter.
- (C) a reportagem mostra as circunstâncias sem partidização.
- (D) a opinião sempre trabalha com isenção total.
- (E) a opinião e a reportagem são feitas a partir de entrevistas.

42. A elaboração de uma peça na produção publicitária compreende inúmeras etapas. Entre as primeiras a serem desenvolvidas encontra-se aquela em que os envolvidos na produção da campanha apresentam inúmeras ideias para serem discutidas, algumas às vezes até disparatadas, com o objetivo de elaborar uma peça bastante criativa. Esse processo é chamado de

- (A) *briefing*.
- (B) *slogan*.
- (C) *jingles*.
- (D) *feedback*.
- (E) *brainstorm*.

43. Para a produção de um telejornal faz-se necessário o domínio e o conhecimento de várias técnicas que, ao serem bem utilizadas, garantem o seu êxito. Quando não foi possível captar as imagens ou não houve tempo para editá-las, o repórter apresenta diretamente à câmara o que foi apurado na realização da matéria. Esse recurso é chamado de

- (A) PAN.
- (B) *gossips*.
- (C) *teaser*.
- (D) *off*.
- (E) *stand up*.

44. O texto é um elemento imprescindível da mensagem fotojornalística. Embora fotografia e texto não sejam estruturas homogêneas (o texto ocupa, geralmente, um espaço contíguo ao da fotografia, não invadindo o espaço desta, a não ser para construir mensagens gráficas), não existe fotojornalismo sem texto. Imaginemos a fotografia de um instante qualquer, por exemplo, de um instante de uma guerra. Essa fotografia pode ser extraordinariamente expressiva e tecnicamente irrepreensível. Mas se não possuir um texto que a ancore, a imagem pode valer, por exemplo, como símbolo de qualquer guerra, mas não vale como indício da guerra em particular que representa.

(SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas)

O texto no fotojornalismo NÃO tem a função de

- (A) chamar a atenção para alguns elementos da fotografia.
- (B) complementar com informações o que foi retratado.
- (C) interpretar o conteúdo do que foi fotografado.
- (D) dispensar a leitura da matéria principal, pela síntese da legenda.
- (E) abrir outras possibilidades de significação da fotografia.

45. As reportagens radiofônicas muitas vezes reproduzem o som dos locais em que foram gravadas. Do ponto de vista do produto jornalístico essa reprodução é

- (A) negativa, pois compromete a qualidade da reportagem.
- (B) positiva, pois passa o clima do acontecimento.
- (C) indiferente, pois o que vale é a voz do entrevistado.
- (D) prejudicial, pois afeta a compreensão dos ouvintes.
- (E) recomendável, pois mostra que a reportagem não foi inventada.



46. Considere:

- I. O treinamento periódico de funcionários, baseado em planos existentes, habilitando-os a lidarem com situações de incerteza.
- II. A avaliação de riscos, feita de maneira multidisciplinar, visando a identificar os pontos fracos que podem ocasionar crises ou emergências.
- III. A preparação antecipada do departamento jurídico para refutar toda e qualquer acusação que por ventura atinja a empresa.

Em comunicação de crise, está correto o que consta em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II, apenas.
- (D) III, apenas.
- (E) I, II e III.

47. Os conceitos de *agenda setting* formulados por Maxwell McCombs, nos quais aponta a força dos meios de comunicação na veiculação de notícias visam a, fundamentalmente, que o público

- (A) consuma novos produtos promovidos pela publicidade e propaganda.
- (B) tenha um espírito crítico frente a tudo que é divulgado pela mídia.
- (C) compre sempre o mesmo jornal ou revista, tornando-o fiel leitor.
- (D) discuta e fale exatamente os temas propostos pela mídia.
- (E) pense que tudo que a mídia veicula é completamente descartável.

48. O Planejamento Estratégico de Comunicação só funciona com sucesso quando a empresa ou instituição tem uma política de comunicação desenvolvida e plenamente em vigor. Em sua formulação destaca-se:

- I. Estar ligada ao processo de gestão, tendo todos os executivos comprometidos.
- II. A estrutura que dá suporte à comunicação deve ser profissionalizada.
- III. Ser efetivamente implementada independentemente dos *stakeholders*.
- IV. Expressar os valores, a missão e a visão da empresa ou instituição.

Está correto o que consta APENAS em

- (A) I, III e IV.
- (B) II, III e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) I e IV.
- (E) II e III.

49. O atual Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros trata em seus capítulos dos direitos e deveres desse profissional no que se refere a: direito à informação, conduta, responsabilidade e relações profissionais. É direito do jornalista

- (A) opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão.
- (B) resguardar o sigilo da fonte.
- (C) defender o livre exercício da profissão.
- (D) valorizar, honrar e dignificar a profissão.
- (E) lutar pela liberdade de pensamento e de expressão.



50. As rádios comunitárias estão ganhando cada vez mais espaço no Brasil, sendo que em muitas localidades no interior do país são o único veículo de comunicação do município. As rádios comunitárias NÃO
- (A) incentivam o acesso da comunidade ao seu microfone.
 - (B) são administradas por associações abertas à comunidade.
 - (C) prestam serviços às comunidades às quais estão vinculadas.
 - (D) tem a programação controlada por conselhos eleitos pelos ouvintes.
 - (E) são emissoras de FM que apresentam alta potência.

51. *O ambiente organizacional é uma realidade social vivenciada por pessoas que nela convivem. Estas necessitam ser consideradas e valorizadas no fazer comunicativo diário, sem ser sufocadas pelo excesso de Comunicação técnica e instrumental, focada somente nos resultados e nos interesses dos negócios das empresas. Entende-se que iniciativas como a abertura de canais diretos de diálogo entre a alta direção e os trabalhadores possam ser um caminho para valorização das pessoas nas organizações. Nosso grande interesse, no momento, é exatamente aprofundar os estudos sobre como a Comunicação poderá contribuir para a humanização das organizações em um mundo complexo onde as pessoas sofrem pressões de todos os lados, não sendo diferente no âmbito das organizações.*

Atentar para a humanização das organizações nunca foi tão necessário como no mundo globalizado e desigual de hoje, no qual o emprego é privilégio de poucos e esses poucos precisam, muitas vezes, trabalhar para muitos se quiserem continuar empregados. Essa dicotomia é muito problemática para a vida do indivíduo no trabalho.

(KUNSCH, Margarida M. Krohling. As dimensões humana, instrumental e estratégica da Comunicação Organizacional: recorte de um estudo aplicado no segmento corporativo. In: **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 267-289, dez. 2012)

A fundamentação teórico-metodológica atual na área de Relações Públicas pressupõe que se realize uma atividade para

- (A) identificar os aspectos humanos dos colaboradores para auxiliar na definição das estratégias da organização.
 - (B) inserir os interesses individuais dos colaboradores no centro do planejamento estratégico da organização.
 - (C) centrar a atuação da comunicação organizacional nos objetivos econômicos de médio e longo prazos.
 - (D) investir no relacionamento com o público interno como atividade-fim da comunicação organizacional.
 - (E) definir um plano de carreira claro, conciso e efetivo para garantir alta satisfação do público interno.
52. Essa questão contém duas afirmações. Assinale:
- (A) Se as duas afirmações são verdadeiras e a segunda justifica a primeira.
 - (B) Se as duas afirmações são verdadeiras e a segunda não justifica a primeira.
 - (C) Se a primeira afirmação é verdadeira e a segunda é falsa.
 - (D) Se a primeira afirmação é falsa e a segunda é verdadeira.
 - (E) Se as duas são falsas.
- I. Os *stakeholders*, pessoas ou grupos que possuem interesses na organização, podem ser considerados públicos de grande importância quando se faz o planejamento de comunicação, mas não devem ser considerados eles próprios todos os públicos com os quais se estabelecerá o relacionamento.

PORQUE

- II. o próprio termo “público” é polissêmico, havendo quem defenda a sua identificação de forma específica, classificando os públicos de acordo com o seu potencial de influência nas atividades fim da organização, mesmo que não possuam nela interesse direto.

53. Após avaliar os canais de comunicação de uma Defensoria Pública, constatou-se que há a necessidade de criar um jornal mural para ser fixado em áreas de circulação do público interno, cujo conteúdo será informativo sobre questões administrativas do órgão. O objetivo de lançar mão desse instrumento será alcançar
- (A) as equipes de recursos humanos, finanças e controladoria.
 - (B) os responsáveis pelo atendimento ao público externo.
 - (C) os defensores públicos vinculados ao órgão.
 - (D) as pessoas que não têm acesso a meios digitais, como o e-mail.
 - (E) os cidadãos que demandam os trabalhos da Defensoria Pública.



54. Uma instituição pública que decida atuar nas redes sociais digitais deve atentar para os seguintes procedimentos:
- I. O analista de mídias sociais não pode polemizar com o público com o qual a instituição se relaciona pela internet. Todas as respostas devem ser elaboradas de forma neutra e postadas mediante aprovação do setor responsável por tratar do respectivo tema.
 - II. Quando o analista de mídias sociais não tiver a resposta solicitada de imediato deve pesquisar e somente depois de obter uma informação satisfatória responder ao internauta. Nenhum retorno deve ser dado ao público antes disso.
 - III. Uma mensagem enviada por um internauta pode ser usada nas campanhas da organização, desde que se obtenha autorização do seu autor.
 - IV. Se um internauta solicitar via rede social um serviço disponível no *site*, deve-se encaminhar a mensagem ao setor responsável e fornecer ao remetente da mensagem o *link* adequado para obter o serviço.
 - V. Nas redes sociais é necessário manter a mesma formalidade usada em veículos institucionais, tais como *site*, boletins, atendimento telefônico etc.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, III e IV.
- (B) III, IV e V.
- (C) I, IV e V.
- (D) II, III e V.
- (E) II e III.

55. Considere:

1. Imagem institucional.
 2. Identidade institucional.
 3. Instrumento coleta de dados de percepção.
 4. Pesquisa de imagem institucional.
- () Ação metódica e sistematizada para verificação de como a organização é percebida por seus públicos.
- () Impressão que os diversos públicos têm, de forma inconsciente, de uma determinada organização.
- () Aquilo que uma organização deseja que o seu público pense a seu respeito, sua natureza e sua cultura.
- () Meio com o qual uma organização coleta dados para verificar como ela é percebida por seu público.

Relacionando-se o conceito com a respectiva definição, obtém-se a seguinte ordem:

- (A) 2, 4, 3, 1.
- (B) 3, 2, 1, 4.
- (C) 1, 4, 3, 2.
- (D) 4, 3, 1, 2.
- (E) 4, 1, 2, 3.

56. Considere:

- I. A diferença entre o jornalismo e a ciência está no formato textual, pois enquanto um busca se comunicar com um público amplo, o outro se dirige somente à comunidade científica.
- II. A informação jornalística e o conhecimento científico estão em níveis distintos de trabalho cognitivo, sendo que somente o segundo depende de validação em método válido e reprodutível.
- III. A finalidade do jornalismo e da editoração na popularização do conhecimento é tornar a ciência e a filosofia compreensíveis para o público não especializado.
- IV. O jornalismo trata de forma científica os seus textos em todas as editorias, desde política, economia e esportes até cultura e astronomia.
- V. Na divulgação científica o jornalista não reproduz experimentos ou análises empíricas realizadas por cientistas, mas pode analisar os procedimentos de pesquisa para verificar a credibilidade da fonte, ou seja, do pesquisador e os resultados de sua pesquisa.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, III e IV.
- (B) II, III e V.
- (C) I, IV e V.
- (D) II, III e IV.
- (E) I, II e V.



57. *O que mais fazia sucesso nos anos de 1999 e 2000 eram notícias de processos que envolviam celebridades, de serviços e discussões sobre reformas processuais – recorrentes até hoje. (...) O desafio era escrever jornalisticamente as decisões judiciais, tarefa que até hoje é árdua para a imprensa. Aprendemos a receita, começamos a fazer o bom jornalismo jurídico e usamos a vantagem que tínhamos sobre os veículos tradicionais: a falta de limitação de espaço. Não tínhamos de contar linhas ou palavras para explicar ao leitor o impacto de determinada decisão sobre sua vida ou seu trabalho.*

(HAIDAR, Rodrigo: Da internet discada à banda larga, criando notícia jurídica. In: **Consultor Jurídico**, 2/8/12. Disponível em: <<http://www.conjur.com.br/2012-ago-02/conjur-ano-xv-internet-discada-banda-larga-criando-noticia-juridica>>)

Na veiculação de notícias com decisões judiciais na internet, no site de uma Defensoria Pública, é conveniente

- (A) publicar na íntegra as decisões da justiça cível, complementadas por comentários de notáveis juristas, preterindo qualquer destaque a conteúdo da justiça criminal.
- (B) publicar a íntegra da decisão judicial com os comentários de notáveis juristas nos pontos mais relevantes para o público não especializado.
- (C) postar uma versão concisa da decisão, comentada por notáveis juristas, orientando no final ao leitor como encontrar a íntegra no site da entidade que o publicou.
- (D) transformar os textos em vídeos com entrevistas de notáveis juristas para explicar o que há de mais importante para o público não especialista.
- (E) escrever uma matéria explicando o tema para o público não especializado e postar, no final do texto, a íntegra ou *link* para a decisão judicial.

58. Como recurso usado por uma organização pública, este canal corporativo tem como finalidade integrar serviços e informações, disponíveis apenas internamente, para promover acesso externo, também inclui conexão a servidor de *e-mails*, comunicadores via *web*, consulta a documentos, busca com operadores booleanos, interatividade com setores específicos etc. Esta é a definição de

- (A) *website*.
- (B) portal.
- (C) mídia social.
- (D) *help desk*.
- (E) *digital call center*.

59. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, artigo 19, estabelece:

Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão.

Expressar na internet opiniões com teor de sobreposição ou subposição cultural, social e política por conta de raça, cor, classe ou gênero é um ato

- (A) suscetível apenas a juízo ético-moral por estar dentro dos aparatos jurídicos nacional e internacional.
- (B) de legítima liberdade de expressão, garantido por preceitos democráticos contidos na Constituição Federal.
- (C) decorrente da expansão de acesso da população menos escolarizada a emitir opinião nas mídias digitais.
- (D) condenado internacionalmente, mas compatível com o Estado Democrático de Direito brasileiro.
- (E) de incitamento à discriminação, condenado pela legislação internacional com reflexo nas leis brasileiras.

60. No trato da informação produzida por instituições públicas, é facultativo disponibilizar na internet, em tempo real, informações

- (A) concernentes a procedimentos licitatórios, editais e resultados, bem como a todos os contratos celebrados.
- (B) sobre competências, estrutura organizacional, endereços, telefones e horários de atendimento ao público.
- (C) relativas à execução orçamentária e financeira em municípios com menos de dez mil habitantes.
- (D) de dados gerais para o acompanhamento de programas, ações, projetos e obras de órgãos e entidades públicas.
- (E) sobre respostas a perguntas mais frequentes da sociedade.

**DISCURSIVA-REDAÇÃO****Atenção:**

Conforme Edital do Concurso, Capítulo 9, itens:

"9.6. Será atribuída nota ZERO à Prova Discursiva-Redação que: a) fugir à modalidade de texto solicitada e/ou ao tema proposto; b) apresentar texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento de texto escrito fora do local apropriado; c) for assinada fora do local apropriado; d) apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; e) estiver em branco; f) apresentar letra ilegível e/ou incompreensível. 9.7. Na Prova Discursiva-Redação, a folha para rascunho no Caderno de Provas será de preenchimento facultativo. Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção pela Banca Examinadora. 9.8. Na Prova Discursiva-Redação deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 20 (vinte) linhas e máximo de 30 (trinta) linhas, sob pena de perda de pontos a serem atribuídos à Redação. 9.9. A Prova Discursiva-Redação terá caráter eliminatório e classificatório e será avaliada na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, considerando-se habilitado o candidato que nela obtiver nota igual ou superior a 50 (cinquenta)."

Observação:

– NÃO é necessária a colocação de título na Prova Discursiva-Redação.

I

Grande parte da população abdica das mais diversas ocupações para ver televisão, considerando legítima sua inatividade como espectador.

II

Ver televisão hoje é um modo de se emocionar imediatamente numa sociedade que perdeu de vista o cuidado com sua própria sensibilidade, em função da avalanche de imagens que invade o cotidiano.

III

É possível que pensar na própria vida seja equivalente ao desejo de devassar a vida alheia através dos programas televisivos.

(Baseado em: TIBURI, Marcia, disponível em: <http://www.marciatiburi.com.br/artigos.htm>. Acesso em 15/11/15)

Considerando o que se afirma acima, redija um texto dissertativo-argumentativo justificando amplamente seu ponto de vista.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	